

Um toque de natureza no condomínio

Empreendimentos com árvores frutíferas e vegetação de Mata Atlântica procuram levar mais qualidade de vida a quem vive na cidade

Márcia Rodrigues

ESPECIAL PARA O ESTADO

Você já pensou em ter um pequeno bosque com árvores frutíferas e plantas nativas na varanda de seu apartamento em plena cidade de São Paulo? Ou, caminhar pelo condomínio como se fosse uma praça do interior com árvores, bancos, flores e, até, canteiros com temperos, ao som de passarinhos, mas dentro da capital de São Paulo?

Essa é a proposta de alguns empreendimentos que despontam na cidade, e que tentam resgatar o verde na capital e proporcionar mais qualidade de vida aos futuros moradores.

Um lançamento da Gamaro, na Vila Olímpia, vai trazer verdadeiras “pocket forests” (*florestas de bolso*) nos terraços de todos os apartamentos do empreendimento. Cada andar do Seed receberá um tipo de planta (árvore frutífera, flores ou plantas da Serra do Mar).

“Ao adquirir o imóvel, o comprador saberá que a vegetação é uma extensão do empreendimento e que jamais poderá removê-la”, conta Vinicius Amato, diretor de incorporação da Gamaro.

A incorporadora cuidará, gratuitamente, da manutenção do terraço durante cinco anos, até a vegetação estar madura. O edifício terá 20 andares com quatro apartamentos por andar, com metragens de 81 m² e 84 m². O preço do metro quadrado vai de R\$ 13,5 mil a R\$ 14 mil.

O condomínio também será repleto de Mata Atlântica. “Nós queremos resgatar a flora e a fauna da cidade. Ao restaurar a vegetação nativa, consequentemente estaremos trazendo de volta espécies de pássaros e de outros animais que estão se afastando cada vez mais da cidade em consequência do desmatamento”, afirma Amato.

Brasilidade. Ele diz que o empreendimento vai ter árvores e plantas nativas como cerejinha brasileira, cambuci, uvária, jabuticabeira e palmeiras de açaí e de palmito. “Pesquisas apontam que cerca de 90% das frutas que nós comemos no Brasil são exóticas e não nativas. Nós queremos resgatar a nossa cultura e apresentar, para as crianças, frutas e vegetação que fizeram parte da nossa infância.”

Em Osasco, a empresa lançou o Piscine, que será entregue no ano que vem com a área comum do condomínio repleta de exemplares de Mata Atlântica, segundo Amato.

O conjunto é composto por três torres que abrigam mil unidades de um, dois e três dormitórios e metragens de 40 m², 61

● Frutas
“O morador tem de caminhar no meio de árvores frutíferas e pode colher frutas”
Ricardo Toscani
DIRETOR DA OR



Em Osasco. O Piscine segue a linha com plantas e árvores nativas



Autoral. Conjunto residencial da Brookfield tem paisagismo em sintonia com a tendência

m² e 78 m². Cerca de 15% do terreno de 13.199 m² do empreendimento será reservado para o plantio de árvores e plantas.

Na mesma linha, a empresa vai lançar em 2017, no Brás, na região central de São Paulo, o Piscine Station. Ele terá três torres e 909 unidades com um, dois e três dormitórios que vão de 38,3 m² a 69,69 m².

A Odebrecht Realizações já entregou o Park One Ibirapuera e o Bella Vila Mariana, em 2014, incluindo em seu paisagismo árvores frutíferas. A empresa considerou a experiência tão positiva que fez a mesma proposta em outros lançamentos, o Biografia e o Atrative. O primeiro foi entregue em 2016 e o segundo, em 2016.

Tendência. Depois disso, a iniciativa passou a ser uma tendência em suas obras. E está presente nos empreendimentos Biografia Vila Mariana, Bella Vila Mariana e Homenagem Jaçanã, que já foram colocados para comercialização. O Biografia e o Bella Vila Mariana não têm

OS BENEFÍCIOS

● Menos ruídos

Reduz a poluição sonora vinda da área externa

● Poeira

Redução da incidência de poeira interna, já que as plantas servem como barreira

● Pureza

Ar mais puro já que as plantas filtram o gás carbônico

● Calor

Reduz em até 30% o calor interno na comparação com o externo

● Umidade

Deixa o ar mais úmido

mais estoque disponível. O primeiro possui apartamentos de dois e três dormitórios, com 68 m² e 97 m², e o segundo 130 unidades com 70 m² e 115 m².

O Homenagem Jaçanã possui unidades com dois e três

quartos, que podem variar de 47 m² a 58 m². Do total de 549 apartamentos, ainda estão disponíveis 163. O valor médio do metro quadrado é de R\$ 7 mil.

Segundo Ricardo Toscani, diretor de construção da OR, a companhia começou a projetar empreendimentos verdes há cerca de cinco anos.

Valorização. “Nós queríamos um paisagismo que não fosse apenas contemplativo, mas que valorizasse plantas nativas que promovessem integração com a população. O morador tem de caminhar no meio das árvores frutíferas e poder colher frutas, além de aproveitar os temperos plantados em canteiros dentro do condomínio”, diz.

Toscani também alega que é comum, quando se investe nesse tipo de projeto, passarinhos começarem a visitar o lugar. O executivo conta, ainda, que dez empreendimentos da incorporadora que estão em execução seguem essa mesma diretriz, que deve ser mantida nos próximos lançamentos.

ENTREVISTA

Hamilton Leite, Vice-presidente de Sustentabilidade do Secovi-SP

‘Esse tipo de projeto estimula o surgimento de aves’

Vice-presidente de Sustentabilidade do Sindicato da Habitação de São Paulo (Secovi-SP), Hamilton de França Leite Júnior acredita que o conceito veio para ficar nos empreendimentos residenciais.



● Os empreendimentos que incluem em seus projetos aumento da vegetação, árvores frutíferas e nativas são uma tendência ou seguem alguma determinação da lei?

A legislação vigente tem alguns artigos que tratam a respeito da ocupação do solo, que incentivam o uso de paredes verdes, jardins e telhados verdes, mas eu acredito que as incorporadoras estejam investindo nesse tipo de projeto tendo como foco proporcionar mais qualidade de vida aos moradores do que em seguir a lei.

● Há uma vegetação que seja mais adequada para esses empreendimentos?

Os especialistas envolvidos em projetos desse tipo defendem que os benefícios para quem vive em áreas com mais vegetação são mais evidentes quando há contato com a espécies nativas. Além de tornar o ambiente mais agradável e melhorar a qualidade de vida da população, elas estimulam o surgimento de uma fauna urbana, principalmente de aves.

● E a manutenção desse tipo de vegetação?

As plantas e árvores nativas são mais adaptadas ao nosso clima, o que torna a sua manutenção mais fácil, já que elas estão mais acostumadas com os nossos períodos de seca e de chuva.

● É possível fazer algum tipo de resgate da fauna na capital?

A Prefeitura fez um levantamento que apontou haver cerca de 700 espécies de animais na capital. Desse total, 372 delas são aves. Quanto mais árvores nativas nós plantarmos na cidade, mais animais estaremos aproximando do nosso dia a dia.

Complexo multiuso prevê uso de seu bosque pela população

Projeto na zona sul terá 22 mil metros quadrados de áreas verdes preenchidos com cerca de mil árvores

No Parque da Cidade, outro empreendimento da OR, existem 22 mil metros quadrados de área verde e que serão preenchidos com mais de mil árvores, todas nativas, de 30 espécies diferentes, quando todo empreendimento estiver pronto.

O empreendimento, conforme material da empresa, é “um complexo multiuso inspirado no conceito de cidades compactas, onde tudo fica concentrado num só lugar”. É formado por cinco torres corporativas, uma torre de salas comerciais, shop-

ping, dois edifícios residenciais, quiosques e restaurantes integrados a um parque linear.

Em atendimento à faixa de área de preservação permanente (APP) e compensação ambiental, foram escolhidas, para esse parque, espécies que funcionassem como barreiras acústicas e de vento.

Clima. De acordo com a descrição técnica da construtora, o projeto também leva em consideração o estudo de micro clima que avalia as orientações das correntes de vento e insolação projetado pelas torres e pelas árvores, com o objetivo de eliminar as ilhas de calor.

“O bosque é aberto ao público e terá bicicletário, quiosques, entre outras atrações”, diz o diretor de construção da OR, Ricar-

do Toscani. O setor residencial, segundo ele, terá árvores frutíferas como limoeiro, jabuticabeira e pitangueira.

A Trisul informa que também vai lançar um empreendimento valorizando o verde. Trata-se do Bella Bonina, cujo projeto incorpora paredes e calçadas verdes em todo o entorno do edifício.

Além das árvores que já existiam no terreno, e que foram preservadas, também serão plantadas espécies frutíferas. São unidades com um e dois dormitórios e plantas de 65 m² e 94 m². O preço médio previsto é de R\$ 11.200 o metro quadrado.

A Brookfield Incorporações vai comercializar, em breve, um empreendimento nesta linha em Perdizes, na zona oeste. Em



Área comum. Além de área aberta ao público, no setor residencial haverá jabuticabeira

toda a extensão da área do terreno de 6.578,88 m² serão plantadas árvores nativas como: palmeira pati, jervivá e araçá amare-

lo, assim como arbustos como tubolia e cabeludinha, além de jatobá, cambuci e copaíba.

Os apartamentos padrão te-

rão entre 116 m² e 142 m². Há, ainda, unidades duplex com metragem de 256 m² a 275 m² e quatro suítes.